



# A Medicina imersa em um Mundo Globalizado em Rápida Evolução

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

2



**Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M489 A medicina imersa em um mundo globalizado em rápida evolução 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-704-8

DOI 10.22533/at.ed.048210701

1. Medicina. 2. Evolução. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Um dos termos mais utilizados para descrever o capitalismo e a sua estruturação no mundo é a globalização, que nada mais é do que a integração entre culturas/atividades de localidades distintas e conseqüentemente uma maior instrumentalização proporcionada pelos sistemas de comunicação principalmente. É preciso salientar que esse conceito é amplo e não se refere simplesmente a um acontecimento, mas a um processo como um todo. Nessa perspectiva, a medicina mais do que nunca se torna protagonista de um processo cada vez mais tecnológico e necessário ao desenvolvimento humano.

A globalização, de certo modo, pode trazer para a saúde vantagens quando nos referimos à integração de conhecimento, partilha metodológica, desenvolvimento de práticas, equipamentos e distribuição de insumos e medicamentos. Todavia doenças derivadas de práticas ou de processos inadequados acabam se tornando globais, aumentando o risco das comunidades e exigindo mais ainda uma evolução e uma dinâmica da medicina.

A obra “A medicina imersa em um mundo globalizado em rápida evolução – Volume 2” que aqui apresentamos trata-se de mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde de um mundo totalmente globalizado. A evolução do conhecimento sempre está relacionada com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, o aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

Deste modo, temos o prazer de oferecer ao leitor, nesses dois volumes iniciais da obra, um conteúdo fundamentado e alinhado com a evolução no contexto da saúde que exige cada vez mais dos profissionais da área médica. Reforçamos mais uma vez que a divulgação científica é fundamental essa evolução, por isso mais uma vez parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma agradável leitura!

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **MORTALIDADE DE PEDESTRES EM ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2010 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL**

Renata Ribeiro Freitas  
Daniela Louise Fernandes Alves  
Hortência Bastos dos Santos Silva  
Rafael dos Reis Cardoso Passos  
Thaline Neves do Carmo  
Leila Pitangueira Guedes Mazarakis  
Thiago Barbosa Vivas

**DOI 10.22533/at.ed.0482107011**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **ABORDAGEM SEGURA NA PRÉ INDUÇÃO ANESTÉSICA: CONDUTAS PARA MINIMIZAR EVENTOS ADVERSOS NO PROCESSO CIRÚRGICO**

Caroline Longhi  
Fabiola Kleemann Mora  
Ana Flávia Baseggio  
Virgínnia Tereza Zago Chies  
Patrícia Logemann  
Patrícia Argenta  
Jéssica Bianchi  
Joana Faccioli Japur  
Mariana Mello Barcellos Ramos  
Daniel Ceconello Maronez  
Camila de Freitas Schultz  
Fernando Araújo Vargas

**DOI 10.22533/at.ed.0482107012**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **ANÁLISE DA RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO – SP, PARA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE**

Fernanda Rangel Gonçalves  
Magda Adelaide Lombardo

**DOI 10.22533/at.ed.0482107013**

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **ANGIOEDEMA HEREDITÁRIO: CASUÍSTICA DE UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE ALERGIA E IMUNOLOGIA NO SUL DO BRASIL**

Matheus Augusto Schulz  
Amanda dos Reis Ribeiro  
Tatiane da Silva  
Karina Donatti  
Luciane Maria Alves Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.0482107014**

**CAPÍTULO 5.....36**

**ANTICOAGULAÇÃO EM IDOSOS COM CÂNCER: UMA ABORDAGEM ESPECIAL**

Lucas Gonçalves Andrade  
Ely Carlos Pereira de Jesus  
Mariana Ribeiro Cavalcante  
Ana Clara Fernandes Marques  
André Luiz Martins Moraes  
Thomaz de Figueiredo Braga Colares  
Emily Ludmila Gonçalves Andrade  
Luciana Colares Maia

**DOI 10.22533/at.ed.0482107015**

**CAPÍTULO 6.....42**

**AS INTERFACES PRODUZIDAS PELA AMBIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM CIDADE DE MÉDIO PORTE NO INTERIOR DE MINAS GERAIS**

Juliana Silva Neiva  
Andressa Caldas de Lima Slonski Delboni  
Averaldo Júnior Braga Roque  
Bruno Faria Coury  
Júlia de Sousa Oliveira  
Mariana Melo Martins  
Sabrina Siqueira Porto  
Vitória Borges Cavalieri  
Marilene Rivany Nunes  
Maura Regina Guimarães Rabelo  
Meire de Deus Vieira Santos

**DOI 10.22533/at.ed.0482107016**

**CAPÍTULO 7.....49**

**ASPECTOS DA CANDIDÍASE INVASIVA SOB A ÓPTICA DA COLONIZAÇÃO DO TRATO RESPIRATÓRIO**

Elenice Gomes Ferreira  
Melyssa Negri  
Terezinha Inez Estivalet Svidzinski

**DOI 10.22533/at.ed.0482107017**

**CAPÍTULO 8.....63**

**AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE BIOFILME BACTERIANO COM USO DE MEMBRANAS HIDROCOLÓIDES**

Newton Soares da Silva  
Bianca Silveira Signorini Verdi  
Cristina Pacheco-Soares

**DOI 10.22533/at.ed.0482107018**

**CAPÍTULO 9.....72**

**AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS INSERIDAS NO PROGRAMA PEDIÁTRICO DE ASSISTÊNCIA AO DIABETES MELLITUS NO HOSPITAL SANTA CASA**

## DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA – ES (HSCM)

Flavia Bridi Valentim  
Lygia Rostoldo Macedo  
Christina Cruz Hegner  
Patrícia Casagrande Dias de Almeida  
Lilian City Sarmento

**DOI 10.22533/at.ed.0482107019**

## **CAPÍTULO 10..... 84**

### **CARACTERIZAÇÃO DA DIETOTERAPIA NA FENILCETONÚRIA NO HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN**

Erlane Marques Ribeiro  
Alice Quental Brasil  
Livia Barbosa Herculano  
Giselle Barretos Barcelos  
Orlando Simões de Souza  
Maria Fernanda Piffer Tomasi Baldez da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.04821070110**

## **CAPÍTULO 11..... 95**

### **CONHECIMENTO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS E SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS INSERIDAS EM UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA AO DIABETES MELLITUS TIPO 1**

Lygia Rostoldo Macedo  
Flavia Bridi Valentim  
Christina Cruz Hegner  
Patrícia Casagrande Dias de Almeida  
Lilian City Sarmento

**DOI 10.22533/at.ed.04821070111**

## **CAPÍTULO 12..... 108**

### **DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS EM PACIENTES OBESOS MÓRBIDOS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE GASTROPLASTIA**

Nélio Barreto Veira  
Yuri Mota do Nascimento  
Arian Santos Figueiredo  
Conceição Soraya Moraes Marques  
Felipe Coutinho Vasconcelos  
Cinthia Oliveira Lima  
Maria Eveline do Nascimento Pereira  
Crystianne Samara Barbosa Araújo  
Gyllyandeson de Araújo Delmondes  
Jucier Gonçalves Júnior  
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

**DOI 10.22533/at.ed.04821070112**

## **CAPÍTULO 13..... 119**

### **EFEITOS ANTICOAGULANTE E ANTITROMBÓTICO DE INIBIDORES PROTEOLÍTICOS**

## VEGETAIS

Silvana Cristina Pando  
Bruno Ramos Salu  
Luzia Aparecida Pando  
Vinicius Pereira da Silva Xavier  
Italo Santos do Nascimento  
Maria Luiza Vilela Oliva

**DOI 10.22533/at.ed.04821070113**

## **CAPÍTULO 14..... 124**

### **ESPIRITUALIDADE NO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL: A IMPORTÂNCIA DESSA ABORDAGEM NA VISÃO DAS PACIENTES**

Bruna Carvalho Rossi  
Aline Groff Vivian  
Tiane Nogueira Salum

**DOI 10.22533/at.ed.04821070114**

## **CAPÍTULO 15..... 137**

### **ESTENOSSES BILIARES MALIGNAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Guilherme Augusto Matsuo de Olivera

**DOI 10.22533/at.ed.04821070115**

## **CAPÍTULO 16..... 145**

### **HANSENÍASE: O ACOLHIMENTO COMO BOA PRÁTICA EM QUADROS CLÍNICOS PRECURSORES DE PRECONCEITO**

Natália Murad Schmitt  
Laila de Castro Araújo  
Francis Aiala de Araújo Ferreira  
Adriano dos Anjos Sousa  
Janine Silva Ribeiro Godoy  
Carla Araújo Bastos Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.04821070116**

## **CAPÍTULO 17..... 154**

### ***HELICOBACTER PYLORI* E O PERFIL ALIMENTAR COMO FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER GÁSTRICO**

Camylla Machado Marques  
Evilanna Lima Aruda  
Luana Nascimento  
Mirian Gabriela Martins Pereira  
Thulio César Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.04821070117**

## **CAPÍTULO 18..... 161**

### **ÍNDICES DE LEE E GOLDMAN COMO ALIADOS PERIOPERATÓRIOS NA REDUÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS EM CIRURGIAS**

Patrícia Argenta  
Jéssica Bianchi

Joana Faccioli Japur  
Mariana Mello Barcellos Ramos  
Daniel Ceconello Maronez  
Ana Flávia Baseggio  
Caroline Longhi  
Fabiola Kleemann Mora  
Patrícia Logemann  
Virgínia Tereza Zago Chies  
Camila de Freitas Schultz  
Emanuele Grizon da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.04821070118**

**CAPÍTULO 19..... 167**

**INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DE MANUTENÇÃO COM OLAPARIBE NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO METASTÁTICO**

Lara Lins Leonetti  
Maíra Ramalho Magalhães  
Sophia Martinelli Rodrigues  
Fabio Steven Leonetti

**DOI 10.22533/at.ed.04821070119**

**CAPÍTULO 20..... 173**

**CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM IDOSOS: FATORES ASSOCIADOS**

Kelly da Silva Sales  
Raquel Pessoa de Araújo  
Ana Angélica Queiroz Assunção Santos  
Amanda Ribeiro de Almeida  
Georgia Sampaio Fernandes Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.04821070120**

**CAPÍTULO 21..... 185**

**IPILIMUMAB NO TRATAMENTO IMUNOTERÁPICO NO MELANOMA METASTÁTICO**

Barbara Leticia Rodrigues Bicalho  
Ana Luiza Costa Fonseca  
Nathalia Ranny Rodrigues Bicalho  
Renato Cesário de Castro  
Leticia Nascimento Barbosa  
Claudiana Donato Bauman

**DOI 10.22533/at.ed.04821070121**

**CAPÍTULO 22..... 194**

**MODELO DE TREINAMENTO EM MICROCIURURGIA: DISPOSITIVO INOVADOR DESENVOLVIDO ATRAVÉS DOS PRINCÍPIOS DE DESIGN THINKING**

Roney Gonçalves Fachine Feitosa  
Gabriela Fernanda Riboli  
Juan Carlos Montano Pedroso  
Elvio Bueno Garcia

Lydia Masako Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.04821070122**

**CAPÍTULO 23.....201**

**MULHERES CLIMATÉRICAS: REPERCUSSÕES DA ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO NO SÉCULO XXI**

Ronilson Ferreira Freitas  
Josiane Santos Brant Rocha  
João Pedro Brant Rocha  
Alenice Aliane Fonseca  
Maria Clara Brant Rocha  
Mônica Thais Soares Macedo  
João Gustavo Brant Rocha  
Carolina Ananias Meira Trovão  
Marcelo Eustáquio de Siqueira e Rocha  
Marcos Flávio Silveira Vasconcelos D'Angelo

**DOI 10.22533/at.ed.04821070123**

**CAPÍTULO 24.....219**

**O PAPEL DOS IMUNOBIOLÓGICOS NO LUPUS INDUZIDO POR DROGAS**

Alexandra Brugnera Nunes de Mattos  
Nágila Bernarda Zortéa  
Charise Dallazem Bertol

**DOI 10.22533/at.ed.04821070124**

**CAPÍTULO 25.....230**

**SITUAÇÃO DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO AO CÂNCER FEITAS PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Samara Atanielly Rocha  
Matheus Felipe Pereira Lopes  
Aline Gomes Silva de Souza  
Ana Karolynne Borges Feitosa  
Hiago Santos Soares Muniz  
Karoline de Souza Oliveira  
Kelvyn Mateus Dantas Prates  
Raynara Laurinda Nascimento Nunes  
Ely Carlos Pereira de Jesus  
Fernanda Canela Prates  
Natália Gonçalves Ribeiro  
Henrique Andrade Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.04821070125**

**CAPÍTULO 26.....238**

**TECNOLOGIAS EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Nanielle Silva Barbosa  
Kauan Gustavo de Carvalho  
Jéssyca Fernanda Pereira Brito

Luana Silva de Sousa  
Camilla de Kássia Cruz da Silva  
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Samara Cristina Lima Sousa  
Sara Tamires Oliveira Araújo  
Patrícia Lustosa Rei  
Talita de Brito Silva  
Carlos Henrique Nunes Pires

**DOI 10.22533/at.ed.04821070126**

**CAPÍTULO 27.....249**

**USO DE VASODILATADORES TÓPICOS EM RETALHOS CUTÂNEOS**

Flavia Modelli Vianna Waisberg  
Heitor Carvalho Gomes  
Lydia Masako Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.04821070127**

**CAPÍTULO 28.....257**

**O PERFIL GENÉTICO-CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS NAS APAEs DO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ**

Erlane Marques Ribeiro  
Bruna Danielle Paula da Ponte  
Evisa Christal Oliveira de Paula  
Larissa Oliveira Matos  
Estela Mares Santos Salmito Matos  
Leonardo Siqueira Albuquerque  
Herculano Pontes Barros Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.04821070128**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....268**

**ÍNDICE REMISSIVO.....269**

## CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM IDOSOS: FATORES ASSOCIADOS

Data de aceite: 04/01/2021

**Kelly da Silva Sales**

Centro Universitário Estácio do Ceará – Estácio  
Fic

**Raquel Pessoa de Araújo**

Universidade Estadual do Ceará

**Ana Angélica Queiroz Assunção Santos**

Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará

**Amanda Ribeiro de Almeida**

Centro Universitário Estácio do Ceará – Estácio  
Fic

**Georgia Sampaio Fernandes Cavalcante**

Universidade Estadual do Ceará

**RESUMO:** O envelhecimento é um processo natural que leva o indivíduo ao desenvolvimento de diversas alterações tanto fisiológicas quanto anatômicas, funcionais e relacionadas ao estilo de vida, onde ambas podem resultar em disfunções intestinais. Avaliar fatores associados ao estilo de vida e sua relação com o funcionamento intestinal de idosos, foi o objetivo dessa pesquisa. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, delineamento transversal. A população participante foi composta por 60 indivíduos de ambos os sexos, a partir de 60 anos de idade, praticantes de atividade física em uma instituição social na cidade de Fortaleza/Ceará. Para a coleta de dados, foram utilizados formulários com dados socioeconômicos, Escala de Bristol para

avaliar a consistência e forma das fezes, critérios de Roma III para determinar constipação, além da aplicação de dois recordatórios alimentares de 24 horas com objetivo de analisar a ingestão de fibras e água. A maior parte dos entrevistados eram do sexo feminino 86,67%, com nível médio de escolaridade 56,67%, casados 38,33%, não tabagistas 88,33% e a maioria praticantes de hidroginástica. As doenças crônicas mais prevalentes foram a hipertensão arterial 46,6%, seguido pelas dislipidemias 26,6%. Com relação a escala de Bristol, as fezes mais recorrentes foram as do tipo 3. O percentual de constipados foram 66,67%, sendo que 90% possuíam dieta nutricionalmente inadequada e baixa ingestão hídrica. Conclusões: Conclui-se que a constipação intestinal esteve presente na maioria dos idosos, apesar de apresentarem tipo de fezes adequadas. Foi possível verificar o consumo inadequado de fibras alimentares, ingestão hídrica insuficiente e polifarmácia, sendo portanto, os fatores de maior interferência no funcionamento intestinal, relatado pelos idosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição, Longevo, Intestino.

**ABSTRACT:** Introduction: Aging is a natural process that leads the individual to develop several physiological, anatomical, functional and lifestyle changes, which can both result in intestinal dysfunction. Objective: To evaluate lifestyle factors and their relationship with the intestinal functioning of the elderly. Methodology: This is a quantitative study, cross-sectional design. The participating population consisted

of 60 individuals with variable sex, from 60 years of age, practicing physical activity in a social institution in the city of Fortaleza/Ceará. For data collection, we used forms with socioeconomic data, Bristol Scale to assess the consistency and shape of stools, Rome III criteria to determine constipation, and the application of two 24-hour dietary recalls to analyze the intake of stool. fibers and water. Results: Most of the interviewees were female 86.67%, with average level of education 56.67%, married 38,33%, non-smokers 88.33% and the majority practicing aqua aerobics. The most prevalent chronic diseases were hypertension 46.6%, followed by dyslipidemia 26.6%. Regarding the Bristol scale, the most recurrent stools were type 3. The percentage of colds was 66.67%, and 90% had a nutritionally inadequate diet and low water intake. Conclusions: It is concluded that constipation Intestinal disease was present in most of the elderly, despite having adequate stools. It was possible to verify the inadequate consumption of dietary fiber, insufficient water intake and polypharmacy, being therefore the factors of greatest interference with bowel functioning reported by the elderly.

**KEYWORDS:** Lifestyle. Old man. Intestines.

## 11 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que leva ao desenvolvimento de alterações, diminui a capacidade do idoso em relação ao meio em que vive, além de estar associado a um aumento da prevalência de doenças crônicas e multimorbidades, uma vez que esta população é considerada uma das mais vulneráveis (SILVA, MURA, 2007). Dados Fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que nos anos 2000, o número de idosos era total de 14,5 milhões. Hoje, este número ultrapassa 29 milhões e espera-se que até 2060 totalize 73 milhões (VIOLAN et al., 2014).

O idoso passa por um processo delicado que apesar de ser natural, sujeita o organismo a diversas alterações anatômicas e funcionais, gerando repercussões nas condições de saúde e nutrição, estando relacionado a modificações fisiológicas, como alterações no olfato e paladar levando este indivíduo a disgeusia e hiposmia; prejuízos na mastigação, já que a perda dentária dificulta este processo; esvaziamento gástrico retardado e alterações neuroendócrinas, diretamente associadas à saciedade precoce e à redução do apetite; baixa ingestão alimentar e redução do prazer de comer, que juntos favorecem o risco de desnutrição, prejudicando o estado nutricional e de saúde dos pacientes. Além destas alterações, a situação social e psicológica em que se encontra são outros fatores que podem afetar diretamente a saúde deste indivíduo (SILVA et al., 2015; SOUZA et al., 2016; MAHAN ESCOTT-STUMP & RAYMOND, 2012). A redução da autonomia física nos idosos é cada vez maior, tornando-o dependente de mais empenho nos cuidados. A relação entre a mobilidade e o envelhecimento é um fator importante na qualidade de vida como relatam vários estudos. Isto acaba gerando grandes impactos e afetando não só a capacidade de locomoção, mas a participação social, o que pode acarretar em isolamento e exclusão desses indivíduos (FISCHER, 2010; SILVA et al. 2019).

Além dessas alterações comuns do envelhecimento, existem as ocasionadas por um estilo de vida inadequado, como o sedentarismo, caracterizado pela inatividade física; hábitos alimentares irregulares, apresentando um consumo insuficiente de fibras; ingestão hídrica reduzida, favorecendo o aparecimento da desidratação; e ainda o uso de diversos medicamentos, onde ambos os fatores podem contribuir para irregularidade do funcionamento intestinal. Todavia, esses fatores associados podem desencadear problemas de saúde sérios, uma vez que afetam desfavoravelmente a qualidade de vida dos idosos, contribuindo negativamente para as atividades da vida diária (KLAUS et al., 2015; KATELARIS et al., 2016; GIORGIO et al., 2015).

Deste modo, uma maior atenção com as escolhas alimentares, incentivar a uma vida ativa além de buscar ter um bom relacionamento no âmbito social, pode influenciar positivamente no processo de envelhecer com melhor qualidade e expectativa de vida (FEBRONE et al., 2014).

Devido a população idosa apresentar maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de disfunções intestinais, causadas por alterações do envelhecimento e das relacionadas ao estilo de vida, necessita-se de mais estudos para comprovar quantos e quais fatores têm interferido diretamente na função intestinal desses idosos, contribuindo com dados para a literatura, além de poder mostrar aos leitores a real situação de saúde a qual esse indivíduo se encontra, e dessa forma incentivá-lo a mudança de hábitos para obtenção de uma melhor qualidade de vida. Portanto, o objetivo deste trabalho foi o de avaliar os fatores associados ao estilo de vida e verificar a relação com o funcionamento intestinal de idosos frequentadores de uma instituição social.

## 2 | METODOLOGIA

Estudo observacional, de natureza quantitativa com delineamento transversal, desenvolvido na unidade de uma instituição social, localizado no centro da cidade de Fortaleza/Ceará, envolvendo idosos com idade igual ou superior a 60 anos. A amostra contou com os idosos praticantes de exercícios físicos matriculados em qualquer modalidade esportiva, apresentando no mínimo três meses de prática e frequência de pelo menos duas vezes por semana. Foram excluídos do estudo apenas os idosos que possuíam problemas cognitivos ou doença mental que limitava sua capacidade de raciocínio, idosos com doenças inflamatórias intestinais ou os que faziam uso de laxantes e por fim aqueles dos quais não foram possíveis obter o segundo recordatório alimentar.

Para fins avaliativos foi utilizado e aplicado um formulário com dados socioeconômicos reunindo informações como idade, escolaridade, doenças existentes, medicamentos, tipo e frequência da atividade física realizada com o objetivo de caracterizar a população estudada.

Com relação as disfunções intestinais, utilizou-se um questionário com perguntas fechadas baseado nos critérios de Roma III dentre elas: esforço ao evacuar; fezes ressecadas ou duras; sensação de evacuação incompleta; sensação de bloqueio anorretal; manobra manual de facilitação da evacuação; menos de três evacuações por semana. Onde a presença de dois ou mais desses achados classificou o indivíduo como constipado (DROSSMAN; DUMITRASCU, 2006).

Outro critério utilizado para avaliação do funcionamento intestinal, foi a Escala de Bristol (LEWIS & HEATON, 1997). Na qual após a visualização de imagens com os tipos de fezes existentes, o participante escolheu a que mais se assemelhava a sua, classificando-a quanto sua consistência e forma. Os idosos que obtiveram os tipos: 1 e 2 tinham tendência a serem constipados; 3 e 4, possuíam tendência a normalidade (fezes adequadas); 5, 6 e 7 foram associadas a diarreia ou urgência na evacuação.

Com o objetivo de avaliar o consumo de fibras por parte dos idosos, foram feitas aplicações de dois recordatórios alimentares de 24 horas um para análise do consumo semanal e outro para o consumo do final de semana possibilitando conhecer a ingestão habitual de cada um. As informações obtidas através de medidas caseiras foram transformadas para gramas e mililitros usando a tabela de medidas caseiras (PINHEIRO et al. 2004), e posteriormente, inseridas na Tabela de Composição de Alimentos (TACO, 2011) para calcular e verificar o saldo de fibras ingeridas diariamente. Após a determinação da média das quantidades obtidas pelos dois recordatórios, o consumo foi comparado com o recomendado conforme o Institute of Medicine (2006) de fibras alimentares para idosos, sendo 21g/dia para mulheres e 30g/dia para homens. Já para verificar a ingestão hídrica se utilizou do número de copos de água ingeridos diariamente, comparando com o que preconiza o Guia Alimentar da População Brasileira - 2014, no mínimo oito copos/dia, equivalente a dois litros.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer nº 3.214.776 seguindo a Resolução CNS 466/12. Todos os indivíduos que concordaram em participar do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E a instituição participante assinou um Termo de Anuência, consentindo sua participação e a divulgação deste estudo.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa um total de 60 idosos, com média de idade de 70,11 anos. A Tabela 1 mostra características socioeconômicas da população estudada onde a maioria, cerca de 86,67% (n=52) era do sexo feminino e grande parte 56,67% (n=34), possuía nível médio de escolaridade. Com relação ao estado civil, 38,33% (n=23) eram casados. Os não tabagistas representaram 88,33% (n=53). Quando analisado o grau de dependência, 80%(n=48) dos indivíduos demonstraram independência quanto ao preparo de suas refeições.

Estudo semelhante a esse, que analisou a prevalência e fatores associados a constipação intestinal em idosos, e mostrou que dentre os 87 idosos avaliados, houve predominância do sexo feminino (80,5%) (KLAUS, et al., 2015). Com relação ao estado civil Zalewski et al. (2016) obteve resultado semelhante do número de idosos casados participantes do estudo, representando a sua maioria (56,8%, n=29), seguido pelos divorciados/viúvos (37,2%, n=19). Quanto ao grau de dependência, um estudo avaliando a qualidade da alimentação, mostrou que a maioria dos idosos não institucionalizados era responsável pela própria alimentação (NOGUEIRA et al., 2016), corroborando com os achados da presente análise.

VARIÁVEIS	N	%
<b>SEXO</b>		
Masculino	8	13,33
Feminino	52	86,67
<b>ESCOLARIDADE</b>		
Semianalfabeto	1	1,66
Fundamental	13	21,67
Médio	34	56,67
Superior	9	15
Pós- graduação	3	5
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiro	8	13,33
Casado	23	38,33
Viúvo	20	33,33
Divorciado	9	15
<b>TABAGISTA</b>		
Sim	7	11,67
Não	53	88,33
<b>RESPONSÁVEL PELO PREPARO DA ALIMENTAÇÃO</b>		
Próprio entrevistado	48	80
Familiar	6	10
Outro	6	10
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100</b>

Tabela 1. Caracterização socioeconômica dos idosos de uma instituição social de Fortaleza, 2017.

Analisando a presença de doenças crônicas não transmissíveis, pode-se notar como mais prevalentes a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com 46,6% (n=28), seguido pelas dislipidemias (26,6%, n=16). As outras doenças mais referidas, em ordem decrescente, foram as cardiovasculares (15%), diabetes (13,3%), gastrite (10%), artrose (6,6%), osteoporose (5%), hipotireoidismo (5%), asma (3,3%), bronquite (1,6%) e artrite (1,6%). Além de 25% dos idosos negarem a presença de algum tipo de patologia. Comparando com estudo de Nogueira et al. (2016), que apresentava o mesmo intuito de observar a prevalência de doenças mostrou, a HAS também como a mais prevalente (66,7%, n=30), seguido do Diabetes Mellitus(DM), que representou 24,4% do total de idosos.

Ao investigar os medicamentos mais utilizados e prevalentes entre os idosos, visando o tratamento de comorbidades como doenças cardiovasculares, HAS, DM e outras, observou-se, do mais prevalente para o menos prevalente, o uso de sinvastatina, losartana, hidroclorotiazida, omeprazol e atenolol. As principais intercorrências informadas na bula desses medicamentos com relação ao Trato Gastrointestinal, eram uma maior probabilidade do aparecimento de sintomas como a constipação intestinal.

Em estudo realizado no ano de 2017 com idosos, a fim de verificar os medicamentos mais prescritos que levam a constipação, foram achados os mesmos medicamentos com potencial constipante vistos na presente pesquisa, sendo os mais prevalentes sinvastatina, omeprazol, tramadol, atenolol e losartana. Dentre estes, sinvastatina e omeprazol foram os prescritos com maior frequência. Esses são medicamentos frequentemente utilizados, devido à grande recorrência de dislipidemia e distúrbios gástricos em idosos (ALVES; MALTA; COSTA, 2017).

Portanto, a presença de diversas patologias e o uso contínuo de vários medicamentos dentre eles os de característica obstipante, administrados para tratar e evitar o acontecimento de possíveis eventos que possam causar riscos à saúde, podem em contra partida se aliar a outros fatores e ser um gatilho para a constipação intestinal. Tornam-se, então, imprescindíveis e necessárias, orientações específicas para os usuários desses medicamentos, colaborando na prevenção do problema citado.

A presença de constipação intestinal determinada a partir dos critérios de Roma III (Tabela 2), esta foi encontrada em 66,67% (n=40) dos idosos. Dentre o total de constipados, 90% (n=36) possuía dieta inadequada quanto ao consumo de fibras. Estudo avaliando a prevalência de constipação intestinal, mostra percentual menor (42,5%) de constipação nos participantes, embora também mais frequente nas mulheres (89,2%) (GAVANSKI; BARATTO; GATTI, 2015).

<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Constipados</b>	40	66,67
<b>Não constipados</b>	20	33,33
<b>TOTAL</b>	60	100

Tabela 2. Total de idosos ativos constipados segundo critérios de Roma III. Fortaleza-Ce, 2017

Ao aplicar a Escala de Bristol, pode ser observado na Tabela 3 que o tipo de fezes mais comum entre a população estudada foi o tipo 3 (forma de salsicha com fissuras na sua superfície) representando um total de 28,33%(n=17), seguido pelo tipo 2 (forma de salsicha-moldada, mas granuloso) com 20%(n=12), demonstrando variações das fezes entre tendência a normalidade (Transito intestinal regular) e a constipação (Trânsito intestinal lento). Pode-se observar semelhança nos resultados obtidos por Zaleswski et

al., 2016, no qual verificou o impacto da função intestinal sobre o perfil antropométrico e alimentar de idosos independentes, ao aplicar a escala encontrou maior prevalência de fezes do tipo 3, seguidos do tipo 2. Os mesmos resultados também foram encontrados no estudo de Ferraresi et al.,2016.

Tais resultados mostram que apesar da maioria dos indivíduos serem constipados, a consistência das fezes se mostraram dentro do padrão de normalidade. Logo, medidas dietéticas e comportamentais adequadas podem levar a um resultado desejado para que seu intestino funcione corretamente, porém essas mudanças implicariam no estilo de vida, nesse caso o indivíduo necessita de orientação e motivação para não retornar a seus hábitos antigos após conseguir normalizar os hábitos evacuatórios.

TIPOS	N	%
Tipo 1	9	15
Tipo 2	12	20
Tipo 3	17	28,33
Tipo 4	9	15
Tipo 5	9	15
Tipo 6	4	6,67
TOTAL	60	100

Tabela 3. Tipos de fezes apresentados por idosos ativos de acordo com Escala de Bristol. Fortaleza-Ce, 2017

Com relação a ingestão hídrica pode ser observado a partir da Tabela 4 um percentual de 31,66% (n=19) de adequação, onde a média encontrada foi de 6,07 copos/dia, tornando o resultado insatisfatório quando comparado com o que recomenda o Guia Alimentar da População Brasileira, no mínimo oito copos ou dois litros diariamente.

O estado de hidratação é um fator de extrema relevância em geriatria, já que nessa fase ocorre menor sensibilidade a sede o que ocasiona um consumo reduzido de água pela população idosa, essa é apontada como uma das principais causas de constipação pois a baixa ingestão hídrica pode ocasionar mais facilmente o ressecamento das fezes, aumentando as chances de se tornarem petrificadas e muito grandes, prejudicando sua eliminação (KLAUS et al., 2015).

Segundo Souza e Porto (2016), ingestão hídrica é um fator importante para proteção contra constipação, pois a água é essencial para que as fibras possam agir alterando o peso e consistência das fezes. Em seu estudo foi identificada uma alta prevalência de pacientes que relataram ingestão hídrica insuficiente, porém, não foi verificada associação com a constipação, contrariando outros autores os quais indicaram que a menor ingestão diária de líquidos é de fato um preditor de constipação (PASHANKAR; LOENING-BAUCKE, 2005).

Já, com relação ao consumo de fibras alimentares (Tabela 4), conclui-se que há uma grande deficiência em sua ingestão, mostrando que dentre o total de idosos entrevistados, quase todos (85%, n=51) apresentaram inadequação. Ao ser calculado a média total de fibras consumidas pelos indivíduos encontrou-se o valor de 16,28g ( $\pm 8,90$ ), demonstrando inadequação da ingestão habitual. Vale ressaltar que a ingestão de fibras entre os participantes variou de 4,4g a 66,24g.

Ferraresi et al.(2016) ao analisar o consumo de fibras entre os idosos, constatou que a baixa ingestão esteve representada pela sua maioria (63,6%), apesar de um consumo regular de fibras também ser detectado por grande parte da amostra 36,4% (n= 8). Outro estudo revelou uma ingestão média de 14,92g de fibras, apresentando uma adequação média de 66,1% ao se comparar com o preconizado pela Dietary Reference Intakes (DRI, 2001), para idosos (GAVANSKI, BARATTO, GATTI, 2015).

Pode-se constatar que o desenvolvimento da constipação intestinal funcional está diretamente relacionada à falta de uma alimentação saudável e rica em fibras, já que as fibras alimentares, independente da prática de atividade física, são eficazes na melhora da constipação intestinal (LOPES et al., 2015).

Considerando os dados obtidos através dos recordatórios alimentares, pode ser observado o quão inadequado encontra-se a alimentação habitual dos idosos, com quantidade de fibras inferior ao recomendado, além de uma ingestão insuficiente de líquidos em geral. Esses dois fatores são considerados os de maior peso no que se refere ao diagnóstico de constipação, e ao que resultou após aplicação da escala. Assim sendo, é de extrema importância incentivar ações de educação nutricional, fornecendo mais informações acerca do assunto, prevalente neste grupo.

VARIÁVEIS	N	%
<b>Água/Médias <math>\pm</math> DP</b>	6,07( $\pm 2,87$ )	
<b>Adequado</b>	19	31,66
<b>Inadequado</b>	41	68,33
<b>Fibras/Médias <math>\pm</math> DP</b>	16,28( $\pm 8,90$ )	
<b>Adequado</b>	9	15
<b>Inadequado</b>	51	85
<b>TOTAL</b>	60	100

Tabela 4. Médias da ingestão hídrica e de fibras alimentares por idosos. Fortaleza, 2017

Quanto à atividade física, todos os indivíduos eram ativos, sendo que (75%, n=45) praticavam apenas uma modalidade e (25%, n=15) duas ou mais. Do total, 90% (n=54) dos indivíduos entrevistados praticavam hidroginástica seguida de musculação (13,33%, n=8). Outras modalidades foram citadas como: caminhada, lian gong, natação, funcional, pilates, ioga e dança, mostrando a importância que os entrevistados dão a prática regular

de atividade física. Estudo semelhante mostrou que dentre as modalidades de exercícios praticadas pelo público idoso, a hidroginástica se sobressaiu as demais por ser realizada num ambiente seguro e por proporcionar, além de benefícios físicos, os benefícios emocionais e sociais entre os idosos melhorando a socialização e qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2017).

Inúmeros são os benefícios que a prática regular de exercícios físicos pode proporcionar, como prevenir ou minimizar os declínios gerados pelo envelhecimento, melhora dos movimentos peristálticos resultando em melhora no funcionamento intestinal, trazendo benefícios à saúde do idoso (SILVA et al., 2018). Podendo proporcionar ainda, melhora da composição corporal, das taxas de lipídios no sangue, da força muscular, aptidão cardiorrespiratória, agilidade e flexibilidade garantindo autonomia ao indivíduo (NOVAES et al., 2014).

O fato de todos os idosos participantes da pesquisa possuírem nível de atividade física ativo, não demonstrou melhora com relação aos sintomas relatados pelos entrevistados, se observado apenas esse fator. Porém, se há associação entre uma dieta equilibrada e hábitos saudáveis, com mudanças simples no comportamento, aumento do consumo de alimentos ricos em fibras, da ingestão de líquidos e prática de atividade física, essas medidas podem, indiscutivelmente, reduzir a incidência da constipação, tornando-se coadjuvantes na redução desses índices.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados obtidos, constata-se que a maioria dos idosos entrevistados foram do sexo feminino, ativos, em sua maioria constipados, porém apresentando fezes com variações entre normalidade e tendência a constipação, fazendo uso contínuo de diversos medicamentos principalmente os de característica constipante. Apresentando ingestão hídrica insuficiente, além de um consumo inadequado de fibras alimentares. Fatores do estilo de vida que contribuem para um funcionamento intestinal inadequado, mesmo com a prática do exercício físico a constipação nesse grupo chamou atenção, mostrando que a alimentação e outros fatores precisam ser acompanhados para se conseguir um funcionamento intestinal adequado. Portanto, se faz necessário mais incentivo à realização de educação nutricional e orientações voltadas para a saúde do idoso, devido a sua vulnerabilidade ao acometimento de diversas patologias, o que proporcionaria uma melhora na saúde e qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Camila Priscila Barbosa; MALTA, Jéssica Soares; COSTA, Josiane Moreira. Identificação de prescrição de medicamentos que podem ocasionar constipação, Delirium e Xerostomia na alta hospitalar de idosos. **HU Revista**, v. 43, n. 1, 2017.

ARAÚJO ALENCAR, Nelyse et al. Nível de atividade física, autonomia funcional e qualidade de vida em idosas ativas e sedentárias. **Fisioterapia em Movimento**, v. 23, n. 3, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf).

Acesso em: Setembro de 2019.

BRASIL. SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). **OMS divulga metas para 2019; desafios impactam a vida de idosos**. Disponível em: <https://sbgg.org.br/oms-divulga-metas-para-2019-desafios-impactam-a-vida-de-idosos/>. Acesso em: Setembro de 2019.

DROSSMAN, Douglas A.; DUMITRASCU, Dan L. Rome III: New standard for functional gastrointestinal disorders. **Journal of Gastrointestinal and Liver Diseases**, v. 15, n. 3, p. 237, 2006.

ESQUENAZI, Danuza; DA SILVA, Sandra Boiça; GUIMARÃES, Marco Antônio. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 13, n. 2, 2014.

FEBRONE, Rafaela Rosa; GAGLIARDO, Luiz Claudio; DOS SANTOS MAURICIO, Layane. Avaliação da frequência de consumo alimentar de idosos participantes do projeto integrar. **Revista Rede de cuidados em Saúde**, v. 8, n. 1, 2014.

FERRARESI GARCIA, Bárbara; PUERARI, Gisela; ARGENTA KÜMPPEL, Daiana. Consumo de fibras e constipação crônica funcional em idosos Fiber intake and chronic constipation in the elderly. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 13, n. 3, 2016.

GAVANSKI, Daniella Souza; BARATTO, Indiomara; GATTI, Raquel Rosalva. Avaliação do hábito intestinal e ingestão de fibras alimentares em uma população de idosos. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 9, n. 49, p. 3-11, 2015.

GIORGIO, Roberto et al. Chronic constipation in the elderly: a primer for the gastroenterologist. **BMC gastroenterology**, v. 15, n. 1, p. 130, 2015.

KATELARIS, Peter et al. Comparison of the effectiveness of polyethylene glycol with and without electrolytes in constipation: a systematic review and network meta-analysis. **BMC gastroenterology**, v. 16, n. 1, p. 42, 2016.

KLAUS, Joice Herrmann et al. Prevalência e fatores associados à constipação intestinal em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 4, p. 835-843, 2015.

LEWIS, S. J. Heaton KW. Stool form scale as a useful guide to intestinal transit time. **Scand J Gastroenterol**, v. 32, n. 9, 1997.

LOPES, Fernanda S. et al. Efeitos de farelo alimentar fibroso produzido a partir da linhaça em indivíduos com constipação intestinal. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, 2015.

MAHAN, L. Kathleen; RAYMOND, Janice L. **Krause**. Elsevier Health Sciences Spain-T, 2017

NOGUEIRA, Luana Romão et al. Avaliação qualitativa da alimentação de idosos e suas percepções de hábitos alimentares saudáveis. **Journal of Health Sciences**, v. 18, n. 3, p. 163-70, 2016.

NOVAES, Giovanni S. et al. Chronic effects of strength training vs. hydro aerobics on functional and cardiorespiratory ability in postmenopausal women. **Journal of human kinetics**, v. 43, n. 1, p. 57-66, 2014.

OLIVEIRA, Daniel Vicentini et al. Capacidade funcional e qualidade de vida em mulheres idosas praticantes e não praticantes de hidroginástica. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 2, p. 156-163, 2017.

PASHANKAR, Dinesh S.; LOENING-BAUCKE, Vera. Increased prevalence of obesity in children with functional constipation evaluated in an academic medical center. **Pediatrics**, v. 116, n. 3, p. e377-e380, 2005.

PEREIRA S.R.M. Fisiologia do envelhecimento. In: Freitas EV, Py L. Tratado de geriatria e gerontologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016. p. 267-87. 3.

PINHEIRO, A.B.V.et al. Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 131 p.

SILVA, Caroline Regina Silva et al. Estado nutricional de idosos internados na clínica médica de um hospital universitário. **Nutrição Brasil**, v. 17, n. 3, p. 170-177, 2019.

SILVA, Francisco Canindé. **Os efeitos da hidroginástica na resistência muscular localizada dos membros superiores em idosas fisicamente ativas com idade acima de 60 anos**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, Juliana Lourenço et al. Factors associated with malnutrition in institutionalized elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 443-451, 2015.

SILVA, Mariana de Sousa; PINHO, Cláudia Porto Sabino; PORTO, Cláudia. Constipação Intestinal: Prevalência e fatores associados em pacientes atendidos ambulatorialmente em hospital do Nordeste brasileiro. **Nutrición clínica y dietética hospitalaria**, v. 36, n. 1, p. 75-84, 2016.

SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. In: **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 2007.

SOUSA-FISCHER, Milena Abreu Tavares; DA SILVA FILHO, Irênio Gomes. Desafios de Mobilidade Enfrentados por Idosos em seu Meio. **V Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação – PUCRS**; 2010

SOUZA, Jacqueline Danesio et al. Padrão alimentar de idosos: caracterização e associação com aspectos socioeconômicos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 970-977, 2016.

Tabela brasileira de composição de alimentos / NEPA – UNICAMP.- 4. ed. rev. e ampl.. -- Campinas: NEPA- UNICAMP, 2011. 161 p.

VIOLAN, Concepció et al. Prevalence, determinants and patterns of multimorbidity in primary care: a systematic review of observational studies. **PloS one**, v. 9, n. 7, p. e102149, 2014.

ZALEWSKI, Lais Denez et al. Impacto da função intestinal sobre o perfil antropométrico e alimentar de idosos independentes. **Revista Brasileira Nutrição Clínica**, v. 31, n. 2, p. 129-35, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 43, 44, 45, 47, 126, 145, 146, 147, 149, 150, 152, 233, 240, 242, 244  
Anestesiologia 13, 18, 20, 164  
Angioedema Hereditário 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35  
Anticoagulantes 36, 37, 38, 39, 250  
Asfixia 28, 32, 257, 259, 262, 265  
Atenção Primária à Saúde 43, 44, 48, 202, 210, 211, 217, 239, 240  
Avaliação Pré-Anestésica 12, 13, 14, 15, 163

### B

Bactérias 49, 55, 58, 63, 64, 65, 69, 70, 97, 101, 102, 116  
Bactericida 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70  
Biofilme 49, 50, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 80, 81

### C

Câncer 21, 22, 25, 26, 37, 40, 155, 156, 159, 160, 186, 192, 231, 232, 233, 235, 237  
Câncer de Pele 21, 22, 24, 25, 26, 192, 232  
Candida 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62  
Candidíase Invasiva 49, 50, 51, 53  
Casuística 27, 28  
Cirurgia Bariátrica 109, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 253  
Cirurgia Segura 13, 15, 16, 17, 162  
Coagulação Sanguínea 116, 119, 120, 121, 122  
Conhecimento 14, 15, 16, 23, 32, 33, 34, 75, 79, 87, 90, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 110, 125, 152, 153, 159, 188, 194, 198, 199, 202, 220, 232, 233, 236, 237, 241, 243, 244, 245  
Cuidados 13, 15, 18, 31, 32, 52, 54, 55, 56, 69, 79, 91, 98, 152, 174, 182, 210, 211, 239, 242, 243, 245, 246

### D

Deficiência Intelectual 85, 257, 258, 263, 265, 266, 267  
Deficiências Nutricionais 108, 109, 110, 115, 116, 117  
Diabetes Mellitus 54, 72, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 106, 107, 110, 113, 164, 165, 177, 208, 239, 247, 248  
Dietoterapia 84, 85, 86, 87, 91, 183  
Doenças Periodontais 73, 95

## **E**

Envelhecimento 36, 37, 38, 52, 173, 174, 175, 181, 182, 183, 202, 203, 207, 208, 216, 232, 239

Espiritualidade 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

## **F**

Fabaceae 119, 120

Fenilcetonúrias 85

## **G**

Gestação 124, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 261

## **H**

Hidrocolóide 63, 65, 70

## **I**

Idoso 36, 37, 38, 39, 174, 181

Infraestrutura 3, 8, 43, 44, 47

Inibidores 33, 119, 120, 121, 122, 123, 158, 221, 223, 224, 237, 250, 252

## **K**

Kunitz 119, 120, 121, 122, 123

## **M**

Medicina 14, 27, 29, 40, 84, 92, 94, 107, 108, 117, 124, 125, 126, 138, 142, 143, 144, 147, 148, 153, 160, 164, 165, 167, 170, 188, 189, 194, 201, 203, 217, 232, 249, 268

## **O**

Obesidade 109, 110, 113, 114, 117, 154, 156, 158, 182, 204, 205, 208, 239, 253

## **P**

Protocolo 13, 16, 20, 75, 165, 259, 260

Puerpério 124, 127, 132, 135

## **R**

Radiação Ultravioleta 21, 22, 25, 26

## **S**

Saúde Bucal 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 233

Serinoproteases 119, 120, 121, 122

Sistema Único de Saúde (SUS) 1, 3, 4, 43, 47, 86, 117, 127, 205, 237, 248

Subdiagnóstico 27, 33

## **T**

Triagem Neonatal 84, 85, 86, 92, 93

Tubo Endotraqueal 49, 50

Tumor 137, 138, 156, 167, 168, 169, 170, 185, 186, 191, 227

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva 49, 246

## **Z**

Zonas Urbanas 21

# A Medicina imersa em um Mundo Globalizado em Rápida Evolução

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# A Medicina imersa em um Mundo Globalizado em Rápida Evolução

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021